

Ressignificando práticas de ensino e de formação docente: contribuições de narrativas, diálogos e conferências

Giving new meanings to teaching and teacher education practices:
contributions of narratives, dialogues and conferences

Filomena Maria de Arruda MONTEIRO¹

Helena Amaral da FONTOURA²

Ana CANEN³

Resumo

Este texto se estrutura a partir de investigações envolvendo três olhares de instituições distintas, que dialogam e se complementam. Tais estudos objetivam apresentar contribuições compartilhadas sobre dimensões vinculadas às práticas de formação docente e de pesquisa desenvolvidas em contextos diversos, com interlocução entre metodologias e dados plurais. Destacam-se, a partir dos resultados de nossas pesquisas, contribuições para os desafios atuais da educação. Especificamente, chama-se a atenção para as formas pelas quais tais experiências incorporaram sensibilidades às diversidades culturais, buscando caminhos viabilizadores à recontextualização das estratégias e práticas formativas docentes, em prol de transformações que incorporem sensibilidades multiculturais em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Formação de Professores. Narrativas. Práticas de Ensino. Multiculturalismo.

Abstract

The present study is structured around research involving three different perspectives from distinct institutions, which dialogue among each other and complement each other. Those studies aim to present shared contributions about dimensions linked to the practices of teacher education and research developed in diverse contexts, with dialogues between plural methodologies and data. From the results, contributions are highlighted in order to face the contemporary challenges of education. More specifically, we call attention for the ways in which such experiences have incorporated sensibilities to cultural diversity, searching for possible ways to contextualize strategies and teacher education practices towards changes that promote multicultural sensitivities in their development.

Keywords: Teacher Education. Narratives. Teaching Practices. Multiculturalism.

- 1 Doutora em educação pela Universidade de São Carlos (2003). Pós doutora pela UFSCar (2012). Líder do grupo de estudos e pesquisa em Política e Formação Docentes. Professora Associada da Universidade federal de Mato Grosso-UFMT. Rua Fernando Corrêa da Costa, n. 2.367, Boa Esperança, Cuiabá/MT. CEP: 78.060-900. Tel.: (65) 3615-8445. E-mail: <filomena@ufmt.br>.
- 2 Doutora em Ciências (ENSP/Fiocruz, 1997), Pós Doutora em educação pela Universidade de Barcelona (2007). Líder do grupo de pesquisa Formação de Professores e Diversidades Culturais. Professora Associada Faculdade de Formação de Professores-UERJ. Rua Dr. Francisco Portela, 1470. São Gonçalo RJ. CEP: 24435-005 Tel.: (21) 3705-2227. E-mail: <helenafontoura@gmail.com>.
- 3 Doutora em Educação pela University of Glasgow (1996) Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Educação-UFRJ. Desenvolve pesquisas em Multiculturalismo e Formação de Professores. Rua Pereira da Silva, n. 251, Bl. 1, apto. 103. Laranjeiras. RJ. CEP: 22221-140. Tel.: (021) 22056114. E-mail: <acanen@globo.com>.

R. Educ. Públ.	Cuiabá	v. 23	n. 53/2	p. 637-654	maio/ago. 2014
----------------	--------	-------	---------	------------	----------------

Introdução

O presente texto se estrutura a partir de estudos e reflexões envolvendo três olhares de instituições distintas, que dialogam e se complementam. Nossa proposta é apresentar contribuições compartilhadas sobre dimensões vinculadas às práticas de formação docente e de pesquisa desenvolvidas em contextos diversos, ampliadas e enriquecidas pela interlocução entre metodologias e dados plurais, o que nos possibilitou reflexões sobre uma possível sistematização de alguns elementos de significações evidenciados nos estudos, fruto das compreensões construídas na parceria compartilhada pelos grupos de diferentes instituições. O processo de retomada dessas reflexões trouxe, para o texto, a experiência ressignificada de sensibilidades multiculturais presentes em práticas de investigação/formação em espaços formativos docentes plurais, incluindo congressos, narrativas e histórias de vida docentes, retratadas no presente artigo.

Os questionamentos que perpassam as pesquisas em tela se vinculam à possibilidade de espaços discursivos plurais de formação docente incorporarem, em suas propostas, sensibilidades à diversidade de narrativas, histórias de vida e identidades individuais e coletivas étnico-raciais, de gênero e outros marcadores plurais. Os três estudos retratados, a partir de ângulos diferenciados, podem detectar a presença e/ou os impactos de tais sensibilidades à diversidade cultural no preparo de professores e futuros professores para lidarem, de forma crítica e transformadora, com seus cotidianos educacionais.

A diversidade a partir do espaço formativo das narrativas docentes

Estudos, pesquisas e discussões desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Formação Docente (PPGE/IE/UFMT) têm buscado estabelecer um diálogo entre dados coletados com um grupo de alunas do último ano do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso, que estiveram sob orientação da primeira autora durante o estágio supervisionado nas escolas municipais da rede pública de ensino. Para o desenvolvimento das reflexões buscou-se bases teórico/metodológicas nos pressupostos teórico-metodológicos da investigação narrativa, com destaque nos processos de formação de professores a partir de autores como Clandinin e Connelly (1995, 2011), Cunha (1997), Pineau (2006), Nóvoa e Finger (2010), Suárez (2008), Garcia (1999) e Mizukami (2002). Uma das principais premissas a nortear tais investigações se encontra na valorização das histórias e experiências de vida, e formação dos sujeitos – como expressão da subjetividade enquanto experiência existencial – narradas pelos próprios sujeitos, promovendo,

assim, a aproximação entre investigação e processos de formação. Como pesquisadora e formadora de professores, mais especificamente, acompanhando os estágios supervisionados na prática de ensino e considerando esse espaço como lócus privilegiado de produção de conhecimentos, fazemos um exercício de indagação mediante o uso de narrativas, como estratégia formativo-investigativa, envolvendo relatos de vivências experienciadas e situações problema ou de casos episódicos, com o propósito de compreender o processo de construção de um dos momentos do desenvolvimento profissional da docência das alunas. O entrelaçamento da investigação/formação é nas palavras de Cunha (1997, p. 4), “[...] relação dialética entre teoria e realidade, pois é nesse espaço que se percebe que a investigação que usa narrativas é, ao mesmo tempo, investigação e formação”.

Desse modo, investigar como as alunas aprendem a aprender a ensinar requer a opção por uma concepção de pesquisa em que os objetivos da investigação e da formação estejam imbricados como processos de reflexão e reconstrução de pensamento e ação, mediante explicitação, problematização e construção de análises e estratégias de enfrentamento das situações vivenciadas nas unidades escolares, exigindo constante negociação. A docência nos anos iniciais era por nós entendida como experiência dotada de sentido, em que o professor, como ator plural e sujeito sócio cultural, constrói/reconstrói, continuamente, à medida que recorre aos conhecimentos incorporados por ele ao longo da trajetória de vida, conforme necessidade da demanda do contexto histórico e social e de seus percursos formativos e profissionais. Desse modo, foi necessário criar estratégias formativas reflexivas que incorporassem o compromisso ético, social e político, tomadas como potencializadoras na resignificação das aprendizagens pessoais/profissionais e, conseqüentemente, dos processos identitários daqueles envolvidos nesse processo.

O grupo foi composto por dez alunas, todas instigadas a contar narrativamente as ações vivenciadas no estágio supervisionado, convertendo suas experiências em discurso narrativo, contribuindo para reconstrução da prática naquele contexto específico.

Desta forma, a diversidade é contemplada e incorporada nesta estratégia, resultando na construção e reconstrução das identidades pessoais e profissionais docentes. Conforme sugerido por Moita (2007, p. 117), “[...] numa história de vida podem identificar-se as continuidades e as rupturas, as coincidências no tempo e no espaço, as ‘transferências’ de preocupações e de interesses, os quadros de referência presentes nos vários espaços do cotidiano”.

De fato, as alunas de Pedagogia, se encontraram envolvidas, ao mesmo tempo, em um processo formativo-investigativo que implicava numa estratégia formativa reflexiva de relatos narrativos orais e escritos sobre o próprio processo de constituição como professoras. Por outro lado, ao escrever tais relatos era preciso ainda entender os sentidos e significados construídos/reconstruídos sobre as

aprendizagens naquele contexto específico, bem como os sentidos destes em seus processos de desenvolvimento profissional. A escrita marcada pela autoria revelou conflitos e também satisfação pela superação da situação inicial, pois “[...] quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe significados novos” (CUNHA, 1997, p. 2).

Assim, as alunas escreveram sobre os sentimentos vivenciados no exercício da docência, a ansiedade de experimentar o primeiro dia com uma turma de alunos como professoras destes, e a gratificante acolhida recebida, marcadas pela responsabilidade e compromisso envolvidos nas ações do aprender a ensinar. Igualmente, mencionam o reconhecimento do estágio como um dos contextos da aprendizagem profissional, passando a considerar outros contextos em outras instâncias formativas e evidenciando que a compreensão sobre o que significa ser professora é um processo complexo. Revelam que a escola é pensada a partir de uma multiplicidade de sentidos, ou seja, seus espaços, tempos e suas relações são significados de forma diferenciada tanto pelos alunos como pelos professores e estagiários.

Compreendemos que a pluralidade de espaços e momentos formativos vividos na realidade da escola de educação básica é imprescindível na constituição da singularidade e da subjetividade das futuras professoras e, ao mesmo tempo, do coletivo de professores formadores, num processo de resignificação constante de suas práticas. Os relatos mostraram fortemente as problematizações provocadas pelo exercício em sala de aula com os alunos dos anos iniciais, que teve como eixo principal a questão da alfabetização. Narraram ter conseguido um olhar mais aguçado tanto sobre a unidade escolar como espaço de permanente construção sócio-cultural quanto sobre os alunos como sujeitos dotados de uma identidade construída histórica e socialmente. E, ao trazerem essas marcas, os relatos revelaram também as aprendizagens sobre as singularidades dos alunos e do contexto escolar, as estratégias que contribuíram significativamente para com a aprendizagem dos alunos e as conexões estabelecidas no aprender a ensinar, bem como o desafio que representou esse exercício da docência. Como pequenas ilustrações da forma pela qual as narrativas promoviam sensibilidade à diversidade cultural, tanto das próprias alunas quanto destas com relação aos alunos, uma das alunas narrou que percebeu *que para os alunos aquele espaço tinha um sentido por vezes diferente dos nossos e dos professores da escola [...]*. Outra enfatizou: *[...] É por isso que mais uma vez, torno a reafirmar que nós enquanto educadoras precisamos olhar a criança na beleza de sua singularidade, percebendo o brilho de seus olhos a cada experiência vivenciada*. Outra, ao se referir às diferenças identificadas na turma em que teria que atuar, ressaltou: *[...] Naquele momento entendi o sentido do compromisso de ser professora*.

A experiência de produzir narrativas tem oportunizado às alunas falar-ouvir e ler-escrever sobre as experiências que são significativas, na intenção de que possam compreender o processo contínuo de aprender a aprender a ensinar, para que, refletindo sobre suas experiências/aprendizagens e agindo fundamentadas na relação teoria/prática, passem a atribuir um sentido e significado a esse movimento de resignificação. Para Fiorentini et al. (2009) a reflexão é parte integrante do processo de formação profissional, onde os saberes docentes são mobilizados, problematizados e resignificados. A resignificação se configura no processo criativo do professor de atribuir novos significados a partir do que já é conhecido, dando um novo sentido sobre o contexto em que está inserido.

Em razão disso, apontamos como essencial na formação inicial a necessidade de refletir, pesquisar e compreender a relação entre cultura, escola e diversidade, tomando como referência experiências pessoais/profissionais narradas a partir do enfrentamento das relações estabelecidas entre as situações práticas dilemáticas e os valores considerados educativos. Tais narrativas se revelaram um campo de resignificação dos conhecimentos de como as alunas e professoras se constituem no exercício da docência, possibilitando o entendimento da dimensão social e política de ser e estar professor. Igualmente, tem provocado o formador a se interrogar sobre seu próprio percurso como formador de professores, reaprendendo por meio de um trabalho compartilhado.

Assim, afirmamos que o espaço escolar como contexto específico de desenvolvimento profissional é imprescindível nas resignificações das compreensões coletivas sobre os processos e percursos formativos de todos os envolvidos nesse processo, marcados por possibilidades, desafios, confrontos e complexidades. Estas compreensões fortalecem o trabalho docente e contribuem na reconstrução das práticas educativas, ao mesmo tempo em que revelam reflexões sobre como estamos formando os professores para lidar com os desafios atuais da educação. Acima de tudo, as narrativas contribuem para o conhecimento da pluralidade que constitui os sujeitos em formação, resgatando a diversidade de vozes e possibilitando sua inserção no modelo de formação sensibilizado a esta dimensão multicultural presente.

A diversidade a partir do espaço formativo da Residência Pedagógica

O segundo estudo que apresentamos neste artigo recorta uma experiência significativa em projeto de formação de professores egressos da Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), chamado Residência Pedagógica, em que se articulam metodologias participativas, histórias de vida e de formação com estudos de casos, leituras e debates de textos em encontros grupais voluntários, partindo do pressuposto de que professores têm saberes próprios, dignos de consideração e compartilhamento, e que a existência de espaços de partilha é uma das formas de se promover educação pública de qualidade.

No presente texto trazemos a atividade Colcha de Retalhos, desenvolvida com suporte do filme do mesmo nome, para falar de vida, formação e autoformação. Através das histórias tecidas em retalhos, como possibilidade de o professor teorizar a partir da pesquisa de sua própria prática e, ainda, promover a emergência da autoria, trabalhamos situações vividas buscando ressignificação e fortalecimento individual e coletivo. Contamos com a colaboração de teóricos que falam da docência em suas diversas dimensões e com os percursos refletidos pelos participantes do grupo. Verificamos que, quando propomos aos professores pensarem sobre suas ações e percursos formativos, levamos os mesmos a desvendar e conhecer sua própria história e a dar sentido às suas experiências e representações pessoais e profissionais. Nosso estudo aponta para a importância de se ter um espaço para egressos dos cursos de licenciatura, de modo que possam vivenciar, de outra forma, seus momentos de superação de dilemas da docência, ancorados em suas competências técnicas e em sua sensibilidade para entender o ofício da humana docência e da valorização de sua diversidade.

Em trabalhos anteriores, já descrevemos nossa proposta de Residência Pedagógica (FONTOURA, 2008; FONTOURA et al., 2010; FONTOURA; FERNANDES, 2009) que, durante o ano de 2011, teve suas atividades ampliadas para receber egressos de outras instituições, que não só da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP/UERJ) de São Gonçalo-RJ, já que achamos que a universidade pública deve abrir suas portas aos que a procuram para formação.

Goodson (1992) já identificava em seus escritos que, quando falava com professores sobre desenvolvimento curricular, matérias de ensino ou gestão escolar, por exemplo, eles constantemente traziam dados sobre suas vidas, o que o autor considera uma prova razoável de que os próprios professores consideram questões pessoais de grande relevância. Em nosso trabalho, os professores se produzem sujeitos do seu próprio fazer, são convocados a se conceberem autores de seus conhecimentos, gestores do seu exercício e investigadores de si mesmos, em toda a sua diversidade. Os movimentos formativos partem da especificidade do trabalho docente, que é o de construir conhecimentos, principalmente pelo enfrentamento diário do cotidiano, onde o saber-fazer-pensar-sentir estão entrelaçados, e esse agir não se reduz à submissão de procedimentos técnicos ou prescrições didáticas. Concordamos com Cunha (2010), quando afirma que um processo de formação pode levar o professor a se fortalecer na medida em que, ao se envolver e refletir sobre sua condição profissional, se assumindo como docente, pode desenvolver seus próprios recursos, individual ou coletivamente, para lidar com os desafios diários de quem opta pelo magistério. Sinaliza a autora para a importância de nossas lentes de observação e análise dos fenômenos educativos levarem em conta os aspectos pedagógicos e políticos do fazer docente, para contextualizarmos o que fazemos e o que pensamos sobre nosso fazer, em constante pesquisar de nossa prática.

A ação de pesquisar, em especial na educação, nos leva a compreendê-la como uma prática social, cunhada de saberes e fazeres (TEIXEIRA, 2003). Para desenvolver nosso trabalho, escolhemos uma abordagem teórico-metodológica que utiliza como pressuposto as questões relacionadas com a circularidade de saberes. Para Borges (2011), a circularidade de saberes se faz em um contexto múltiplo e complexo, e deve ser vista como um movimento dinâmico, circulante, que se desloca em direções diversas, recebendo e promovendo influências, sempre acontecendo na relação entre os diferentes saberes. Utilizamos, em nosso trabalho, recursos que visam compreender a complexidade do fazer docente, através do que Sarmiento (2003) nos indica como uma *unidade ou um sistema integrado*, ou seja, investigar na globalidade. Neste contexto, o autor (2003, p. 145), nos assinala com a possibilidade de se pesquisar através de um paradigma interpretativista crítico, “[...] desocultando as estruturas de poder [...]”, em que as relações pesquisadas estão imersas. Para tal, procuramos dar sentido ao que se pesquisa e como nos assinala o próprio Sarmiento (2003, p. 144), “[...] dar sentido implica em um ordenamento do mundo”. Utiliza-se desta forma as perspectivas dos professores para melhor “[...] ordenar e desordenar os mundos pesquisados” (TEIXEIRA, 2003, p. 100). Morin (2000) contribui para essa posição quando, em sua teoria da complexidade, aponta para a não linearidade dos fenômenos sociais, para as ambiguidades presentes nas análises das causas e consequências de determinadas medidas ou de determinados procedimentos, trazendo que devemos levar sempre em conta o uno e o múltiplo, a ordem e a desordem, partes de um todo articulado e em constante movimento. Com referência às questões relacionadas à educação, Morin (2001) enfatiza que a compreensão do outro, condição fundamental para a relação pedagógica, requer a consciência da complexidade humana. Fazemo-nos seres humanos que sabemos e sentimos, em uma prática que pressupõe respeito mútuo, que desconstrói o autoritarismo formal, que reflete e fundamenta a ação docente.

Nosso grupo de egressos conta com participantes que abrem suas mentes e seus corações para pensar o fazer docente de um outro lugar, da humana docência, mais fraterno, tanto de trabalho quanto de cuidado de si e do outro. Fortuna (2007, p. 9) diz que “[...] reconhecer a dimensão humana da docência, incluindo as dificuldades do cotidiano escolar, é admitir a presença e a força dos afetos na determinação da identidade do professor e na sua atuação profissional”. Traz a autora a contribuição de Codo (1999), autor de pesquisa extensa sobre o trabalho de professores em redes públicas, para quem a relação afetiva é parte integrante do fazer docente, já que, ao estabelecer vínculos afetivos, o processo ensino-aprendizagem se fortalece e se efetiva. Encontrou este autor em seu trabalho alguns paradoxos muito interessantes na atividade docente; segundo seus depoentes, mesmo conscientes da exaustividade presente na tarefa de ensinar, o prazer e o compromisso estão presentes e, ainda

que reconheçam a precariedade das condições de trabalho, mencionam o afeto, as relações interpessoais e a realização pessoal. Depuramos dessa contribuição, mais uma vez, a importância de se trabalhar as relações afetivas nos diversos locais de inserção nossa, pessoais e profissionais.

Embora para alguns críticos essa visão possa parecer pouco científica ou ingênua, para nós é um caminho pleno e fértil de formar professores-pessoas, em uma nova compreensão da profissão docente, tanto ontológica – porque do âmbito do ser professor – quanto epistemológica – porque relacionada aos saberes docentes. Tardif (2003), ao afirmar que os professores são possuidores de saberes, olha-os para além do âmbito profissional, apreendendo-os enquanto pessoas que carregam uma bagagem sociocultural que transcende sua formação acadêmica. Dialogando com Morin (2001), trazemos a ideia da passagem da prática instituída para a experiência instituinte, que se afirma como uma experiência comum, partilhada por um grupo, contrapondo-se à experiência instituída, pontual e fragmentada do sujeito isolado de seus pares. A experiência instituinte promove vivências plenas construídas por uma tessitura coletiva e pela possibilidade de uma abertura polifônica aos movimentos do mundo. Considerando os conceitos de instituído e instituinte no cotidiano escolar, nomeamos práticas instituintes os movimentos emancipatórios, encarnados em ações, projetos, iniciativas dos docentes que possibilitam o enfrentamento dos dilemas da prática docente, buscando a superação das desigualdades e dos sentimentos de menos valia, tão presentes na realidade de alunos e professores.

No grupo de Egressos fizemos algumas atividades bastante interessantes e produtivas, no sentido da potencialização do grupo como conjunto e dos participantes individualmente. Relatamos aqui a atividade da Colcha de Retalhos, que consideramos uma das mais ricas desenvolvidas no ano de 2011. A partir do filme Colcha de Retalhos, que vimos em conjunto, cada participante elaborou uma expressão gráfica de um momento significativo de sua trajetória de vida/formação, que poderia ser feita através de recortes e colagens, desenhos, o que quisessem utilizar. Cada um apresentou oralmente seu retalho, e então fomos tecendo nossa colcha em um papel pardo no centro do círculo. Interessante ressaltar alguns momentos significativos de emoção vividos pelos participantes que, ao entrarem em contato com evento (re)lembrado, sentiam emoções como se estivessem (re)vivendo naquele exato instante.

Essa constatação tem importante contribuição para eventuais resgates de situações vividas e não compreendidas, ou não *digeridas*, sejam elas consideradas pelos envolvidos como *positivas* ou *negativas*, não importa a carga avaliativa, mas sim o repensar e o ressignificar de algo que marcou, possibilitando então uma nova configuração do leque de experiências significativas, com um potencial multiplicador

do exercício para outras situações. Em uma análise do filme em questão⁴, vemos que são narradas experiências de vida de um grupo de mulheres maduras, que costumam se reunir a cada ano para confeccionar uma colcha de retalhos. Cada uma delas borda um pedaço de pano que é algo relacionado com o sentimento de cada uma delas e no final unem todos os pedaços formando uma colcha artesanal. Suas histórias foram objeto de estudo da mestrandia Finn, uma jovem que se encontra dividida entre casar-se com o homem que ama e sua liberdade. O filme trata, em separado, a experiência de cada uma, as histórias são ricas em significação. Como são todas mulheres, as narradoras trazem vários aspectos das questões de gênero, como sonhos interrompidos por casamento ou maternidade, traições de parceiros aceitas por amor ou submissão, sentimentos de menos valia, de se contentar com o possível, mesmo sem ser o que quer, alguns desses também presentes no fazer de professoras mulheres, grande maioria de nosso grupo de egressos; ao mesmo tempo, descortina inúmeras possibilidades de (re)nascimento, também presentes nas vidas das mulheres geradoras de vida (ou professoras, geradoras de saberes). Um vendaval, metáfora de mudança para todas as envolvidas na feitura da colcha, traz *novos ventos*, possibilitando a todas um recomeço de outro lugar. A arte e a convivência trazem essa oportunidade de mudar de um conhecido e acomodado espaço para um lugar de aceitação propositiva de episódios vividos e ressignificados, a partir da diversidade dos sujeitos envolvidos. Nada mais próximo dos objetivos de nossos trabalhos na Residência Pedagógica.

Nossos participantes foram levados a pensar na escolha de um episódio significativo de sua vida, um momento em que identificassem algo que contribuiu para sua formação profissional, e os trabalhos feitos revelaram facetas peculiares e plurais de cada um dos envolvidos. Desde a entrada na escola, até a descrição de um percurso, criatividade afluindo (foram exploradas técnicas diversas, desde colagens, desenhos ou mesmo a folha em branco na qual ainda havia muito a ser escrito...), emoções descritas e revividas, um momento muito especial do grupo e que pode ser considerado como de enorme riqueza para todos. O impacto do filme, associado ao impacto das apresentações orais e da montagem da colcha, trouxe reflexões e constatações sobre a *boniteza* de ser professor, com licença de mestre Freire, bem como a beleza da diversidade de identidades docentes que se encontram neste universo.

A Colcha de Retalhos pode ser considerada, em nossa proposta, como um lugar de representação da vida profissional. A narrativa do episódio selecionado se transforma quase em uma narrativa literária, trazendo a autobiografia, unindo

4 Disponível em: < <http://pt.shvoong.com/internet-and-technologies/1747120-filme-colcha-retalhos/>>. Publicado em: 15 jan. 2008.

ficção e não-ficção, transformando as imagens de sua própria história de vida em temas literários, narrando sua própria história como fatos baseados em fatos reais. A colcha aponta para o fato de que apostamos que algo pode ser construído ou reconstruído, da história passada na história presente – imagens poéticas que se movem e se abrem para o inédito, para a reflexão, para a construção da consciência de si e do outro, tão importantes para quem optou por ser professor. Buscamos uma educação humanizada e humanizante, na contramão das práticas bancárias (FREIRE, 1992, 1997), comprometida com a realidade concreta, referida na complexidade da vida e da formação humanas. Os ensinamentos de Paulo Freire nos inspiram na compreensão da humanização como processo de conscientização de ser histórico e inacabado, para aprendermos a pensar a partir do vivido: retomando a trajetória pessoal e profissional para ampliar o alcance das práticas formativas oferecidas pelas universidades e pelas outras instâncias públicas que se digam como tais, realmente preocupadas com o atendimento devido ao público.

Quando propomos aos professores pensarem sobre suas ações e percursos formativos, levamos ao desvendar e conhecer sua própria história e a dar sentido às suas experiências e representações pessoais e profissionais plurais, valorizando toda a diversidade presente. Mesmo não conseguindo dimensionar o alcance ou a profundidade da reverberação de uma experiência como essa, trabalhamos na aposta de que cada vivência proposta nos encontros traga o que é possível de conquista e aprendizado naquele momento, ampliando suas influências nas práticas desenvolvidas pelas professoras, como os anéis que se abrem quando lançamos conchas ao mar ou pedrinhas ao rio.

Segue, para o fechamento, o depoimento de uma das professoras: *uma colcha de retalhos é mesmo uma obra de arte, você pega pedaços e vai juntando, mesmo que não entenda a razão de fazer isso no momento em que está fazendo; quando você vê o resultado, fica percebendo que com suas mãos dá para fazer algo muito bonito, mesmo que com alguns pedaços tristes e outros mais alegres... mas não é assim a vida?*

A diversidade a partir de congressos em educação

O terceiro estudo do presente artigo parte do argumento de que congressos educacionais representam oportunidade para formação continuada de professores e gestores no preparo para lidarem com a diversidade cultural, rumo a uma escola pública de qualidade. Neste sentido, objetivou verificar sensibilidades multiculturais existentes em congressos realizados na área da Educação nos anos de 2010 e 2011, apontando ênfases, omissões e perspectivas, com relação a seus impactos nas práticas de ensino e de formação docente, inicialmente

tratados em Canen et al. (2012). Para tanto, as seguintes questões orientaram o estudo: Onde há a preocupação com a diversidade cultural? Nos trechos em que há a preocupação com a diversidade cultural, como ela se apresenta? Que implicações apresentam para práticas de ensino e de formação docente? De modo a responder a tais questões, foram analisados congressos escolhidos em função da sua importância no campo educacional. A metodologia consistiu na análise documental dos *folders* e apresentação destes congressos, sendo que as informações foram obtidas através dos *sites* dos mesmos e através do *site* de busca *Google*, utilizando-se, como palavras-chave, as categorias diversidade, diferença, identidade e congressos em educação, destacando-se as evidências que mostraram a preocupação com a diversidade cultural, e verificando de que modo tal preocupação se apresentava. O estudo revelou que o multiculturalismo ainda encontra dificuldades para ser considerado nas proposições, porém é evidenciado no foco em categorias, como diversidade, pluralidade, diferença e identidade. Cabe registrar que a ênfase sobre identidades coletivas de gênero e raça/etnia predominou nas abordagens. O estudo analisa implicações para práticas de ensino e de formação docente, a partir dos dados analisados.

As questões relacionadas à cultura e à educação nos permitem transitar atualmente, enquanto educadores, na problemática do multiculturalismo e nos posicionam de maneira crítica frente à grande diversidade cultural presente nos espaços escolares, e à forma pela qual esta tem sido (ou não) trabalhada nas práticas de ensino e de formação docente (CANDAUI, 2008). O multiculturalismo em educação envolve a natureza da resposta à diversidade cultural em espaços educacionais compreendendo-se, desta forma, a produção das diferenças e sua incorporação nos processos de ensino-aprendizagem, no cotidiano escolar (CANEN; MOREIRA, 2005; MOREIRA; CÂMARA, 2008; MOREIRA, 2010). Diante do exposto, objetivamos verificar possíveis sensibilidades ou potenciais multiculturais existentes em congressos realizados na área da Educação nos anos de 2010 e 2011. No presente texto, apresentamos, resumidamente, algumas ideias decorrentes desta análise, que se encontra mais aprofundada em outro estudo (CANEN et al., 2012).

Dentro da perspectiva multicultural, destaca-se a relevância dada a práticas pedagógicas que valorizem a diversidade de identidades culturais, identidades estas que podem ser *individuais* (em termos de subjetividades), *coletivas* (em termos de pertencimento a marcadores, tais como étnico-raciais, de gênero, orientação sexual e outros) e *institucionais* (em termos das culturas que caracterizam as instituições, educacionais ou não, onde circulam as identidades individuais e coletivas) (CANEN; CANEN, 2005). Tais práticas se constituem em respostas à pluralidade e à construção das diferenças, podendo assumir abordagens mais liberais, folclóricas,

de valorização da diversidade, até outras mais críticas ou pós-coloniais, que desafiam preconceitos, questionam desigualdades e enfatizam o caráter híbrido, contingente e plural da construção identitária, nas práticas de ensino e de formação docente (CANEN; SANTOS, 2009). Segundo Hall (2006), o multiculturalismo pode ser entendido como estratégia e política, usadas para governar ou administrar problemas da diversidade e multiplicidade em sociedades multiculturais.

Congressos educacionais, onde pesquisadores e professores trocam ideias, são espaços discursivos de grande importância para se pensar sobre práticas de ensino e diversidade cultural, de modo que possamos avançar, a partir das reflexões multiculturais, para práticas e propostas curriculares no ensino e na formação docente, que incrementem a referida articulação no cotidiano escolar. O *VIII Congresso Luso Brasileiro de História em Educação*, que aconteceu em São Luís do Maranhão, no período de 22 a 25 de agosto de 2010, trouxe como tema *A infância, a juventude e as relações de gênero* e, a partir da análise da apresentação, foi possível verificar que os diálogos promovidos naquele espaço estariam envolvidos com uma das ideias defendidas pelo multiculturalismo, que discute as relações de poder que se instauram na sociedade e que, muitas vezes, silenciam vozes em detrimento de outras, desta feita com ênfase na identidade de gênero. Um segundo congresso por nós analisado, no período de 2010/2011, foi o *XV Endipe* realizado em abril de 2010, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que apresentou como temática geral: *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais*. Ainda que o mesmo não tivesse exibido, ao menos de forma explícita, em seus objetivos, preocupações com a diversidade cultural em suas temáticas, deixou clara, no entanto, a intenção em valorizar os diferentes espaços educativos, em sua pluralidade. Além do mais, é importante salientar que tais sensibilidades se apresentaram, de forma mais explícita, nos sub-temas tratados no evento, que se referem aos diversos campos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, que são o foco central do evento.

O terceiro congresso por nós analisado foi o da *ANPEd*, cuja Reunião Anual de 2010 teve o tema central *Educação no Brasil: O Balanço de uma Década*. A partir dos objetivos propostos em 2011 para o congresso, foram identificados potenciais multiculturais em seu ensejo, visto que apresentam, logo após a exposição do tema, a intenção e os direcionamentos que o evento pretendeu alcançar, utilizando-se de argumentações teóricas que se instauram no território do multiculturalismo, como desigualdades econômicas, sociais, de gênero, de raça, entre outras. Um quarto congresso por nós estudado foi o *V Colóquio Internacional de Políticas e Práticas curriculares*, realizado em novembro de 2011, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo como temática central: *Avaliação das políticas curriculares: da Educação Básica ao Ensino Superior*. Percebe-se, pelas temáticas abordadas, uma maior articulação entre temas

convencionais das práticas de ensino e de formação de professores, tais como avaliação e currículo, com sensibilidades multiculturais com relação a identidades marginalizadas e à valorização da diversidade cultural. Por exemplo, ao lado de *políticas de currículo*, encontra-se a expressão *ações afirmativas*, ao mesmo tempo que, ao lado de *avaliação*, encontram-se as categorias de *mídia, juventude e cultura*. Cabe destacar que, dentre os congressos ora analisados, este foi o único que utilizou o termo *multiculturalismo* em suas proposições, o que pode indicar uma relativa baixa expressividade que o conceito ainda apresenta, nos eventos científicos educacionais brasileiros.

A análise de tais congressos permitiu verificar que representam ilustrações da presença da valorização da diversidade nestes espaços formativos, certamente ainda tímida, porém em franca ascensão. O multiculturalismo nos permite, através de suas perspectivas teóricas, resgatar a pluralidade no espaço escolar, viabilizando práticas pedagógicas que valorizam a diversidade cultural identitária e, pouco a pouco, vem ocupando um espaço importante nas discussões educacionais, justamente por entender as identidades como constituídas em espaços e discursos plurais.

Considerações Finais

Os três estudos apresentados indicam, cada qual, formas possíveis de se tratarem os espaços formativos docentes como arenas da diversidade cultural, ampliando espaços de possibilidades formativas. Reflexões como essas, entretanto, não esgotam a necessidade contínua para a reorganização de conhecimentos compreendidos na perspectiva das experiências sobre processos formativos e desenvolvimento profissional de professores. Alguns aspectos mostraram-se mais evidentes:

O primeiro estudo apresentou uma pesquisa narrativa através da qual foi desenvolvida uma compreensão mais global das intrincadas relações dialógico/dialéticas que mobilizam os percursos pessoais e profissionais dos sujeitos. Neste caso, a diversidade foi contemplada e incorporada nesta estratégia, resultando na construção e reconstrução das identidades pessoais e profissionais docentes, uma vez que as alunas de Pedagogia se encontraram envolvidas, ao mesmo tempo, em um processo formativo desencadeado pelas narrativas por elas construídas.

O segundo estudo partiu de uma abordagem teórico-metodológica que utilizou, como pressuposto, as questões relacionadas com a circularidade de saberes, movimento dinâmico que permite compreender a complexidade do fazer docente, ilustrada através de dinâmica formativa de caráter narrativo que evidenciou as vozes diferenciadas na construção metafórica de uma colcha de retalhos. Tal recurso viabilizou uma formação continuada incorporadora das histórias e vozes plurais na construção identitária, voltada à valorização da diversidade ali presente.

O terceiro estudo partiu do argumento de que congressos educacionais, onde pesquisadores e professores trocam ideias, são espaços discursivos de grande importância para se pensar sobre práticas de ensino e diversidade cultural. A partir de congressos de renome na área educacional, detectou possibilidades de discursos valorizadores da pluralidade nesse espaço formativo docente, abrindo possíveis caminhos para seu desenvolvimento futuro.

Valorizar a diversidade em congressos, bem como a partir de narrativas e histórias de vida docente, permite o desenvolvimento profissional e identitário dos atores educacionais envolvidos, representando, pois, caminho frutífero na via do preparo de professores para atuarem em perspectivas transformadoras, rumo a uma educação cada vez mais democrática e plural e a uma escola pública pensada em bases cada vez mais coadunadas com a pluralidade de atores que nela atuam e que a ela recorrem. O presente trabalho, a partir dos três olhares de pesquisa narrados, pretende contribuir nesta perspectiva, buscando diálogos interinstitucionais cada vez mais frutíferos rumo ao enfrentamento dos complexos desafios da formação de professores.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **A aventura (auto) biográfica:** teoria e empírica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BORGES, L. P. C. **Tecendo diálogos & construindo pontes:** a formação docente entre a escola e a universidade. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Formação de Professores, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F; CANDAU, V. M. (Org.). **Multiculturalismo:** diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CANEN, A. et al. Práticas Pedagógicas e Diversidade Cultural: reflexões a partir de congressos educacionais, Painel Endipe: resignificando práticas de ensino e de formação docente: contribuições de narrativas, diálogos e conferências. In: Leite, Y. U. F et al. (Org.). **Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores.** Ebook, XVI Endipe - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP-Campinas. SP: Junqueira e Marin Editores, Livro 2, 2012, p. 000680-000691 Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1360d.pdf>. Acesso em: 8 set. 2013.

_____. Práticas Pedagógicas e Diversidade Cultural: reflexões a partir de congressos educacionais. In: MONTEIRO, F.; FONTOURA, H.; CANEN, A., **Painel Endipe: ressignificando práticas de ensino e de formação docente: contribuições de narrativas, diálogos e conferências.** Campinas: ENDIPE, 2012.

_____.; CANEN, A. G. **Organizações Multiculturais.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

_____.; MOREIRA, A. F. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: CANEN, A. MOREIRA, A. F. (Org.) **Ênfases e omissões no currículo.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2005. p. 15-44.

_____.; SANTOS, A. R. (Org.). **Educação Multicultural: teoria e prática para professores e gestores.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. F. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa.** Tradução do Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores ILEEL/UFU, Uberlândia: EDUFU, 2011.

_____.; _____. Relatos de experiencia y investigación narrativa. In: LARROSA, Jorge. **Déjame que te cuente.** Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1999.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação,** São Paulo, v. 23, n. 1 -2. jan./dez. 1997.

CUNHA, M. I. Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente. In: DALBEN, A.; EITERER, C. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 129- 149.

FIORENTINI, D. et.al. (Org.). **Práticas de formação e de pesquisa de professores que ensinam matemática.** São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

FONTOURA, Helena Amaral (Coord.). **Percursos de Formação e experiências docentes: um estudo com egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.** Projeto de Pesquisa CNPq - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008, inédito.

_____ et al. Residência Pedagógica: um trabalho com egressos de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ de São Gonçalo. SEMINÁRIO VOZES DA EDUCAÇÃO 4, Formação de professores/as, narrativas, políticas e memórias. **Anais...** Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2010.

_____ ; FERNANDES, G. B. L. Conhecimento e Cultura de Professores: Egressos do curso de Pedagogia da FFP em diálogos com a prática docente. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 5, As redes de conhecimentos e as tecnologias, 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

FORTUNA, Tânia Ramos. A dimensão humana da docência. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, ano 11. n. 42, p. 8-11, maio/jul. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Ed., 1992.

HALL, S. **Identidades Culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto-Portugal: Porto, 2007.

MONTEIRO, Filomena Maria Arruda. Narrativas: estratégia investigativo-formativas para compreensão dos processos de desenvolvimento profissional da docência. In: SOUZA, E. C.; PASSEGGI, M. da C. **Pesquisa (auto) biográfica: cotidiano, imaginário e memória**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

_____ et al. Narrativas de formação-investigação como lugar de aprendizagens em contexto colaborativo. In: VICENTINI, Paula Perin; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.). **Sentidos, potencialidades e usos da (Auto) Biografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MOREIRA, A. F. **Antonio Flavio Moreira, pesquisador em currículo**. Organização e introdução Marlucy Alves Paraíso. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

_____.; CÂMARA, M. J. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F; CANDAU, V. M. (Org.). **Multiculturalismo: diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 38-66.

MORIN, E. **O Método III**; o conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2000.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

NÓVOA, A.; FINGER, Matthias. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, A. Os professores e suas vidas. In: _____. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto-Portugal: Porto, 2007.

_____. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: _____.; SILVA, Vivian Batista. (Org.). **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-130.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 329-343, maio/ago. 2006.

SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N; CARVALHO, M.; VILELA, R. (Org.). **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 137 -179

SOUZA, Elizeu Clementino. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006a.

_____. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador: UNEB, 2006b.

SOUZA, Elizeu Clementino et al. Fios e teias de uma rede em expansão: cooperação acadêmica no campo pesquisa (auto)biográfica. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 21, jan/abr 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=511&path%5B%5D=439>>. Acesso em: 28 nov. 2011.

SUÁREZ, D. H. A documentação narrativa de experiências pedagógicas como estratégia de pesquisa-ação-formação de docentes. In: PASSEGGI, M. da C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.). **Narrativas de formação e saberes biográficos**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 103-121.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TEIXEIRA, I. A. de C. Por entre planos, fios e tempos: a pesquisa em Sociologia da Educação. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.; VILELA, R. (Org.). **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 81-105.

Recebimento em: 10/02/2014.

Aceite em: 10/03/2014.